

Demanda aumenta, apesar do crédito caro

Apesar da alta dos juros, os bancos registram um aumento no número de empresas que buscam créditos. Segundo o Diretor de Captação e Crédito do Banco Nacional, Geliniberti Aguiar, houve um crescimento de 25% na demanda de empréstimos por parte de empresas na primeira semana após a instituição do compulsório. Segundo ele, isso foi um fenômeno de antecipação, pelo temor a novas altas de juros. Além disso, 40% das empresas trocaram operações de **hot money** (empréstimos por até sete dias) por capital de giro, para dar fôlego ao caixa.

O crescimento das carteiras de empréstimo dos bancos, entretanto, já vem ocorrendo há alguns meses, apesar das dificuldades das empresas. Isto, segundo alguns banqueiros, pode ser um primeiro sinal de recuperação econômica. No Boavista, a carteira dobrou em relação a março e já soma US\$ 300 milhões (Cr\$ 115 bilhões, pelo câmbio comercial), diz o Vice-Presidente Antonio Carlos Lemgruber. O Diretor do Bamerindus, Marcos Jacobsen, confirma o aumento da demanda por crédito, mas acredita que ela só ganhou força a partir de julho.

No Banespa, há quatro meses, a carteira de empréstimos do banco era de Cr\$ 700 milhões; agora, está em Cr\$ 80 bilhões. O Vice-Presidente de Investimento do banco, Júlio Cesar Gomes de Almeida, confirma o aumento, mas crê que a situação do Banespa é particular.

— Estamos, por exemplo, com uma linha de desconto de duplicatas em que os juros são pela TR, portanto muito abaixo do mercado — explica.

Entre maio e agosto, informa, esta linha teve um aumento de 35%. A carteira de crédito para investimentos industriais é de Cr\$ 40 bilhões e os pedidos ainda deverão ser analisados. Outros US\$ 80 milhões (Cr\$ 30,6 bilhões pelo comercial) são recursos dos Fundões para projetos de competitividade industrial.

O crédito está mais caro também para os trabalhadores que dependem de empréstimos para compensar os baixos salários. Os juros do crédito ao consumidor a 32% ao mês, por exemplo, estão alijando do consumo uma fatia importante da classe média, diz o Diretor da Financeira Losango, Pedro Calcado.